



**A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL) NA PRESERVAÇÃO DO
PATRIMONIO CULTURAL EDIFICADO DE PELOTAS/RS, BRASIL.**

DALILA MULLER

Universidade Federal de Pelotas
dalilam2011@gmail.com

DALILA ROSA HALLAL

Universidade Federal de Pelotas
dalilahallal@gmail.com

MARIA DA GRAÇA GOMES RAMOS

Universidade Federal de Pelotas
mggramos@gmail.com

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar a participação da administração da Universidade Federal de Pelotas na preservação do patrimônio cultural edificado de Pelotas. Durante seus 47 anos de existência a UFPel adquiriu, por compra ou doação, diversos prédios. Alguns deles foram adquiridos nos anos imediatamente posteriores à sua fundação, em 1969. Outros, a partir da expansão de suas atividades, foram adquiridos, principalmente, nos anos 2000. O trabalho foi desenvolvido a partir de informações constantes em documentos e sites oficiais da Universidade, bem como em livros e outros documentos. Foram identificados dez prédios utilizados atualmente pela UFPel e que foram adquiridos numa perspectiva de reaproveitamento de prédios sem uso e/ou deteriorados da cidade de Pelotas, principalmente industriais. Esta ação visa a preservação do patrimônio histórico edificado de Pelotas. Outras ações vêm sendo desenvolvidas pela Universidade, como criação do Núcleo de Patrimônio Cultural (atual Coordenação de Arte e Cultura), projetos de extensão que visam identificar e caracterizar este patrimônio, memoriais que contam a história dos prédios, visitas guiadas, entre outras. Porém, a UFPel ainda não possui uma política institucional de proteção aos prédios históricos.

Palavras-Chave: Universidade. Preservação. Patrimônio. Memória. Pelotas.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo analisar a participação da administração da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) na preservação do patrimônio cultural edificado de Pelotas. Atualmente, a Universidade possui um grupo de aproximadamente 400 construções que formam um conjunto de prédios históricos distribuídos em diversos locais no município de Pelotas e no Capão do Leão, município limítrofe.

A distribuição dos prédios na cidade de Pelotas resulta, inicialmente, da história da sua criação. A UFPel foi criada a partir da união da Universidade Federal Rural do Rio Grande do

Sul (UFRRGS), de Faculdades e de outras instituições. Os prédios de quase todas estas unidades se tornaram propriedade da Universidade nos anos posteriores a sua fundação.

A UFRRGS surgiu a partir da Universidade Rural do Sul (URS), criada em 1960 e formada pela Escola de Agronomia Eliseu Maciel (estabelecimento de ensino superior em funcionamento em Pelotas desde 1883), pela Escola de Veterinária, uma Escola de Pós-Graduação, um Centro de Treinamento e Informação do Sul (CETREISUL), um curso de Sociologia Rural e um curso de Ciências Domésticas. Em 1967 a URS é federalizada, passando a chamar-se Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRGS) e em 1968 é fixada nova estrutura, passando a ser constituída por três faculdades: Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e Faculdade de Ciências Domésticas; por três institutos básicos: Instituto de Ciências Físicas e Matemáticas, Instituto de Ciências Químicas, Ciências Biológicas e Geociências e Instituto de Ciências Humanas.

Em 1969 foi criada a Universidade Federal de Pelotas, pelo Decreto-Lei nº 750 de 08 de agosto (BRASIL, 2011a), resultando da união da UFRRGS, das Faculdades de Odontologia (criada em 1911), de Direito (criada em 1912) e do Instituto de Sociologia e Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nesta data foram criados o Instituto de Biologia, Instituto de Ciências Humanas, Instituto de Química e Geociências, Instituto de Física e Matemática e Instituto de Artes (BRASIL, 2011b). Foram ainda agregados à UFPel o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes “Dona Carmem Trápaga Simões” e a Faculdade de Medicina, da Instituição Pró-Ensino Superior do Sul do Estado (IPESSE).

Com o crescimento da Universidade, novos prédios foram construídos no Campus localizado no Capão do Leão, então distrito de Pelotas, emancipado em 1982, onde estava instalada a Faculdade de Agronomia. Em parte, a UFPel se mantém neste Campus, mas algumas faculdades, institutos e a reitoria transferiram-se para a cidade de Pelotas, resultando no crescimento da UFPel na área urbana a partir da locação, doação ou compra de prédios, constituindo-se, assim, um patrimônio diverso, principalmente a partir de 2003 (MICHELON, 2013).

Desse modo, o conjunto de prédios históricos resultante deste processo é formado por edificações construídas no final do século XIX e em diferentes décadas do século XX, que foram residências, prédios comerciais e industriais, escolas, etc., como será mostrado no capítulo seguinte.

Ciente da importância desse patrimônio para a sociedade pelotense e cumprindo sua função sociocultural e educativa, a administração superior da UFPel vem desenvolvendo ações de preservação desses prédios. Esses prédios são testemunhos das transformações vividas pela cidade de Pelotas, bem como pela Universidade, mas estavam deteriorados devido às ações climáticas e ao seu uso contínuo ao longo do tempo.

Assim, a Universidade ao adquirir esses prédios objetiva dois aspectos: o primeiro, contribuir na resolução de parte das carências de espaço físico que a Universidade enfrenta em razão da sua constante ampliação. O segundo, a preservação desses prédios de importante significado cultural, devolvendo-os à sociedade para contribuir na missão de produção e de difusão de conhecimentos, sujeitos, identidades e valores que a instituição promove.

O trabalho foi realizado a partir de informações da própria Universidade Federal de Pelotas, disponíveis em documentos e no site oficial. Além disso, foram utilizadas outras fontes, como livros, jornais, documentos e fotografias sobre as ações da UFPel na preservação do patrimônio cultural edificado da Universidade. As informações são apresentadas descritivamente.

A Participação da Administração da UFPel na Preservação do Patrimônio de Pelotas

A área do patrimônio cultural passou por um processo de maior valorização a partir da década de 1990. O patrimônio cultural por ser um termo abrangente pode ser classificado de diversas formas, entre elas como material e imaterial.

Segundo Nuñez (2011), a materialidade e imaterialidade dos bens patrimoniais se complementam e permitem uma discussão enriquecedora, possibilitando o aprofundamento das análises, favorecendo a reorganização destes patrimônios em categorias de acordo com suas características específicas, buscando uma melhor adequação aos mecanismos de preservação a partir de suas singularidades. Conforme a autora, é através do “patrimônio cultural que os grupos sociais se percebem como agentes de sua história, se reconhecem como parte integrante de uma cultura, de uma dada tradição, e se identificam enquanto integrantes de uma coletividade” (NUÑEZ, 2011, p. 36).

Ainda segundo a mesma autora, o patrimônio cultural pode ser considerado um meio onde a sociedade armazena suas ‘memórias coletivas’, e como uma ferramenta de sustentação das relações humanas, pois, a partir dessas expressões culturais registradas através desses patrimônios “é possível gerar um conhecimento voltado para o entendimento de uma coletividade, proporcionando ao indivíduo seu próprio reconhecimento enquanto sujeito integrante de uma cultura específica, historicamente contextualizada.” (NUÑEZ, 2011, p. 36).

As significações do espaço urbano e do arquitetônico refletem, em suas formas, o conjunto de elementos de determinada cultura capazes de proporcionar referências e valores para seus cidadãos, representando a memória e a identidade de uma sociedade.

Halbwachs (2004) considera que a memória deve ser entendida como um fenômeno social, ou seja, como uma manifestação construída coletivamente e submetido a mudanças constantes. Pois, as lembranças podem ser construídas ao se entrar em contato com aquelas de outras pessoas sobre pontos comuns em nossas vidas e assim acabamos por expandir nossa percepção do passado. Dessa forma, a vivência em vários grupos desde a infância estaria na base da formação de uma memória pessoal. Além disso, o suporte que apoia a memória individual encontra-se relacionado às percepções produzidas pela memória coletiva “oficial”, ou seja, pela memória histórica construída e difundida através de grupos e instituições, embora essa também esteja sujeita a diversos conflitos sobre seu conteúdo e quem tem o poder de disseminá-la (HALBWACHS, 2004).

Pollak (1992), afirma que os elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva, passam, primeiro, pelos acontecimentos vividos pessoalmente e, em segundo lugar, pelos acontecimentos que ele chama de “vividos por tabela”, ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer.

De acordo com o mesmo autor, a memória é essencial na percepção de si e dos outros. Ela acaba por ser resultado de um trabalho de organização e de seleção daquilo que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência, ou seja, de identidade.

A partir do momento em que a sociedade se dispõe a “preservar e divulgar os seus bens culturais” dá-se início ao processo da “construção do *ethos* cultural e de sua cidadania” (ORÍ, 1997, p. 138-139).

Segundo o mesmo autor:

[...] é a memória dos habitantes que faz com eles percebam, na fisionomia da cidade, sua própria história de vida, suas experiências sociais e lutas cotidianas. A memória é, pois, imprescindível na medida em que esclarece sobre o vínculo entre a sucessão de gerações e o tempo histórico que a acompanha. (ORÍ, 1997, p. 139)

Assim entende-se que a participação da UFPEL na preservação do patrimônio cultural edificado de Pelotas contribui para o desenvolvimento do sentimento de identidade e de pertencimento da população pelotense, uma vez que muitos pelotenses participaram desses espaços/prédios enquanto empregados, no período em que foram frigoríficos, cervejarias, fábricas de massas e biscoitos, cooperativas de lã, bancos, etc. Assim, essas ações de

preservação do patrimônio contribuem para a construção de identidades e da cidadania dos moradores de Pelotas.

A UFPel tem como missão “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2016). Neste sentido, a universidade é um local de produção e difusão de conhecimentos e de valores da cultura.

O patrimônio cultural edificado da UFPel pode ser organizado em dois grupos, um deles, caracterizado por prédios que foram adquiridos pela Universidade no início da sua formação, e o outro, constituído por prédios, principalmente industriais, que foram adquiridos mais recentemente. A Figura 1 apresenta estes prédios:

Figura 1 – Prédios da Universidade Federal de Pelotas

	Prédio	Forma de Aquisição	Ano de Aquisição	Uso Anterior
1	Faculdade de Direito	Compra	1969	Construído para a Faculdade
2	Faculdade de Medicina	Doado pelo IPES	1969	Residência/ Instituto de Higiene
3	Faculdade de Agronomia	Transferência da UFRGS	1970	Construído para a Faculdade
4	Escola Eliseu Maciel	Doado pelo Município	1970	Escola de Agronomia
5	Escola de Belas Artes D. Carmen Trápaga Simões (interditado)	Doação	1973	Residência e Comércio
6	Faculdade de Odontologia	Doado pela UFRGS	1992	Construído para a Faculdade
7	Centro de Integração do Mercosul	Compra	1995	Banco Nacional do Comércio
8	Campus das Ciências Sociais	Compra	1996	Indústria: COSULÃ e Moinho Santista
9	Campus Porto	Doação de 64% (Fund. Simon Bolivar)	2006	Indústria: Frigorífico ANGLO
10	Museu do Doce	Compra	2006	Residência
11	Centro das Engenharias	Compra	2009	Indústria: COTADA
12	Em reformas.	Compra	2010	Indústria: Laneira Brasileira
13	Centro de Engenharias	Compra	2010/2011	Serviço Público: Alfândega
14	Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria	Doado pelo Município	2011	Grande Hotel de Pelotas
15	Livraria da UFPel (restante do prédio em obras)	Doado pelo Município	2012	Indústria: Cervejaria Haertel/Rio-Grandense/Brahma.

Fonte: Adaptado de Michelin (2013).

Os prédios adquiridos pela UFPel nos primeiros anos de sua formação são apresentados na Figura 2:

Figura 2 – Prédios Adquiridos pela UFPel nos Primeiros Anos de sua Formação



Fonte: <http://portal.ufpel.edu.br/>

No sentido horário: Faculdade de Direito; Faculdade de Medicina; Faculdade de Agronomia; Escola Eliseu Maciel; Escola de Belas Artes D. Carmen Trápaga Simões; Faculdade de Odontologia.

Neste trabalho são apresentados os prédios adquiridos pela UFPel mais recentemente. A UFPel experimentou, nos últimos anos, uma expansão deflagrada a partir de sua adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O número de cursos aumentou de 58 para mais de cem e o número de estudantes passou de cerca de oito mil para quase vinte mil alunos. Para fazer frente à nova característica da Universidade, tornou-se necessário expandir sua área física.

Assim, numa perspectiva de reaproveitamento dos prédios sem uso e/ou deteriorados da cidade, principalmente industriais, ou seja, numa ação da Universidade de preservação do patrimônio histórico edificado de Pelotas, foram adquiridas diversas áreas, que participaram do desenvolvimento econômico do Município, mas que sucumbiram diante de sucessivas crises econômicas, e que, assim, foram destinadas para o conhecimento.

A preservação consiste na “manutenção de um bem no estado físico em que se encontra e a desaceleração de sua degradação, visando prolongar e salvaguardar o patrimônio cultural” (GHIRARDELLO; SPISSO, 2008, p. 14). Atualmente, a preservação se torna importante em função da necessidade de diminuirmos o impacto sobre o ambiente, provocado pela produção de bens. Segundo os mesmos autores, a preservação e o reuso de edifícios são importantes para a redução de energia e matéria prima necessária para a construção de novos edifícios.

Nesse sentido, a UFPel adquiriu nove prédios através de compra ou doação (itens 7 a 15 da Figura 1 e imagens A à I da Figura 3) e possui a permissão de uso a partir de 2008 da “Residência do Senador Joaquim Augusto Assumpção”, da Fundação Simon Bolívar (Item J da Figura 3).

Figura 3 – Prédios Adquiridos pela UFPel Recentemente



Fonte: <http://portal.ufpel.edu.br/>

O prédio A (Figura 3), Centro de Integração do Mercosul, foi adquirido pela UFPel através de compra no ano de 1995, sendo restaurado na década de 1990. Foi construído entre 1917 e 1919, seguindo padrão arquitetônico inglês destinado à atividade bancária, para sediar o Banco Nacional do Comércio. O Banco funcionou até 1973, quando mudou para Banco Sul-Brasileiro, permanecendo até 1985; em 1985 passou a ser ocupado pelo Banco Meridional até 1989. Durante a década de 1980, serviu de Gabinete do Vice-Prefeito de Pelotas e, a partir de 1995, passou a sediar o Centro de Integração do Mercosul, da UFPel (MICHELON, 2013).

O Campus das Ciências Sociais ocupa prédios da antiga COSULÃ – Cooperativa Sul-Rio-Grandense de Lã (Item B, Figura 3). O projeto do edifício onde se localizou a matriz da indústria foi aprovado em 1947, funcionando até os primeiros anos da década de 1990, quando começou a ser desativada (MICHELON, 2013).

Em 1996 a Universidade negocia com a empresa COSULÃ e o Banco do Brasil (credor da empresa) a aquisição dos prédios utilizados pela cooperativa para sua revitalização e utilização como unidades acadêmicas (<http://wp.ufpel.edu.br/45anos/expansao/>). Atualmente estão instaladas cinco Unidades Acadêmicas, o ICH (Instituto de Ciências Humanas), IFISP (Instituto de Filosofia, Sociologia e Política), a FAE (Faculdade de Educação), a FAUrb (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) e o IAD (Instituto de Instituto de Artes e Design).

Em abril de 2008 a UFPel adquiriu um prédio localizado na frente do atual. Esta edificação abrigou o Moinho Santista. Após o fechamento do moinho, foi utilizado como ginásio de esportes, estacionamento, empresa construtora e depósito (SALABERRY, 2012). Atualmente o local está sendo reformado, onde será construído um prédio de seis andares para a instalação do Instituto de Física e Matemática (IFM).

No mesmo propósito de preservação do patrimônio cultural edificado, a Universidade comprou, em conjunto com a fundação Simon Bolívar, a área ocupada pelo antigo frigorífico Anglo (Item C, Figura 3). A área sediou em 1908 a Charqueada de Brutus Almeida, passando a sediar o primeiro frigorífico gaúcho – Companhia Frigorífica Rio Grande, em 1916. Em 1924 foi vendido para a firma inglesa Vestey Brothers, mantendo-se fechado até 1942 quando se iniciaram as obras para a instalação de um novo frigorífico – o Frigorífico Anglo, que foi inaugurado em 1943. O Frigorífico manteve-se ativo até 1991, quando o grupo inglês vendeu todos os frigoríficos na América do Sul (<http://wp.ufpel.edu.br/45anos/anglo/>).

O local ainda está sendo reformado, mas diversos espaços já estão abrigando a Reitoria da UFPel, todas as Pró-Reitorias e diversas unidades acadêmicas, como: Centro de Letras e Comunicação, Faculdade de Nutrição, Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, Centro de Desenvolvimento Tecnológico, Faculdade de Administração e de Turismo e o Departamento de Economia (vinculado ao ICH).

A residência do Barão de Cacequi, conhecida como Casarão 8, (Item D, Figura 3) foi adquirida em 2006 para abrigar o “Museu do Doce da UFPel”. O prédio foi restaurado,

mantendo todas as características originais. O Casarão foi projetado e construído pelo arquiteto italiano José Izella Merotti, em 1878, para servir de residência da família do Conselheiro Francisco Antunes Maciel. No período de 1955 a 1973, o Casarão serviu para a instalação do Quartel General da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada de Pelotas e, posteriormente, sediou atividades administrativas de diversos órgãos (<http://wp.ufpel.edu.br/45anos/casarao8/>).

Em 2009 a UFPel compra o prédio da COTADA (Item E, Figura 3). O prédio foi construído pela firma Cisa S.A. com o nome oficial de Atingo Produtos Alimentícios LTDA. A fábrica declarou falência em 1990 (MICHELON, 2009). A partir das reformas, o prédio conta com dois blocos, um de três e outro de seis andares (<http://wp.ufpel.edu.br/45anos/cotada/>), estando ocupados pelo Centro de Engenharias e pelo setor de TV do Centro de Educação à Distância.

O prédio da Laneira Brasileira S.A. (Item F, Figura 3), atualmente em reformas, foi adquirido em 2010 para sediar um centro de cultura, conhecido como a “Casa dos Museus”. Segundo Francisca Michelin “o projeto é o resgate de uma dívida da Universidade para com a sociedade, beneficiando um público que não é acadêmico.” (<http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2015/09/01/projeto-de-restauracao-da-laneira-e-apresentado-para-deputado-fernando-marroni/>).

As instalações da Laneira começaram a ser construídas em 1949. As atividades de processamento de lãs procedentes de diversas cidades gaúchas e uruguaias se desenvolveram até 2003, quando a empresa encerrou suas atividades (<http://wp.ufpel.edu.br/45anos/laneira/>).

O prédio da Alfândega (Item G, Figura 3) foi adquirido pela UFPel em 2010/2011 e abriga, hoje, os cursos de Engenharia Geológica e Engenharia de Petróleo (<http://wp.ufpel.edu.br/45anos/expansao/>). O prédio foi construído entre os anos de 1935 e 1938, com um projeto do Governo Federal, sendo inaugurado em 1938. Originalmente abrigou a Alfândega e posteriormente a Receita Federal e a Justiça Federal (SILVEIRA JUNIOR, 2012).

O Grande Hotel (Item H, Figura 3) foi doado pelo Município de Pelotas para a UFPel em 2011, abrigando o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria. O prédio está parcialmente reformado e, assim que concluídas as reformas, irá sediar um Hotel Escola. A área externa foi recuperada em 2004 com verbas do programa Monumenta, quando ainda pertencia ao Município (DIÁRIO POPULAR, 23.11.2008, p. 2).

A construção do prédio se iniciou em 1925 por iniciativa da Companhia Incorporadora Grande Hotel. O hotel foi municipalizado no ano de 1928, em função da quebra da Companhia devido às sucessivas crises econômicas. No mesmo ano foi inaugurado e arrendado para Caetano Bianchi, que permaneceu até 1939. A partir de 1940 foi arrendado pela firma Pedro Zabaleta e Cia, sendo comprado pela mesma em 1962 (MÜLLER, 2004). Permaneceu em funcionamento até 2002, quando foi novamente comprado pelo Município.

O prédio da Cervejaria Haertel (Item I, Figura 3) foi doado pela Prefeitura Municipal de Pelotas para a UFPel em 2012. Atualmente o prédio encontra-se em reformas, mas a Livraria da Universidade já ocupa uma área concluída. Após as reformas, sediará o “Mercosul Multicultural”, centro dotado de auditório, sala de concertos, teatro e expressões multiculturais. A iniciativa se insere nas ações que buscam a integração e inserção internacional da Universidade, na convicção de que a cultura pode ser um fator de ligação entre os países do Mercosul (<http://wp.ufpel.edu.br/45anos/antigacervejaria/>).

A Cervejaria Haertel começou a funcionar em 1889, produzindo cervejas, gelo e água gasosa. Inicialmente era somente um prédio, sendo que entre 1914 e 1915 foram construídos outros pavimentos, servindo, um deles, para residência da família do proprietário. O conjunto de edificações ocupa todo o quarteirão delimitado pelas ruas Benjamin Constant, Conde de

Porto Alegre, José do Patrocínio e João Pessoa. Em 1931 foi reformado e em 1944 a Cervejaria Brahma comprou o complexo (MICHELON, 2013).

O último prédio apresentado é a “Residência do Senador Joaquim Augusto Assumpção” (Item J da Figura 3), que não foi adquirido pela UFPel, pertencendo a Fundação Simon Bolívar, mas a Universidade possui a permissão de uso a partir de 2008. Atualmente abriga a Fundação Simon Bolívar e demais setores da UFPel, entre eles a Coordenação de Relações Internacionais.

O Solar da Família Assumpção foi construído em 1887 a mando do advogado e senador da República, Joaquim Augusto de Assumpção, filho de Joaquim José de Assumpção, Barão de Jarau (DIÁRIO POPULAR, 23.11.2008, p. 5). O sobrado pertenceu à família Assumpção até 2005, quando foi vendida ao Banco Santander (MICHELON, 2013).

A UFPel agregou um patrimônio cultural edificado ao longo dos seus 47 anos de existência, e, para “cuidar” deste patrimônio, uma ação da Universidade foi a criação, em 2013, do Núcleo de Patrimônio Cultural, vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Segundo o Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento, “A universidade é o lugar, por excelência, da produção e da difusão de conhecimentos e de valores da cultura. Neste contexto, o planejamento deve ser um processo intencional, voltado para o futuro, mas que reconheça e valorize o passado.” (MICHELON, 2013, p. 13).

Uma das primeiras atividades do Núcleo foi determinar a configuração de todos os prédios que constituíam o patrimônio edificado e identificar o subconjunto do patrimônio cultural. A intenção é, a partir desta listagem, a proposição de uma política institucional de proteção aos prédios históricos (MICHELON, 2013).

Atualmente as ações voltadas ao patrimônio da Universidade são desenvolvidas pela Coordenação de Arte e Cultura, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. A Coordenação desenvolve diversas ações, entre elas, busca contar a história do patrimônio da UFPel através do projeto de extensão “QRCODE Patrimônio UFPEL” (<http://wp.ufpel.edu.br/patrimonio/>).

Outra ação da Universidade que visa preservar o patrimônio cultural é o Memorial do Anglo, um espaço físico e virtual destinado a informar a natureza do prédio onde se encontra e apresentar resultados de pesquisa sobre o trabalho neste frigorífico. Assim, objetiva instituir valor ao patrimônio industrial que a Universidade Federal de Pelotas possui, afirmando o compromisso que a Instituição tem com sua guarda e preservação (<http://wp.ufpel.edu.br/museudoconhecimentoparatodos/memorial-do-anglo/>).

O Memorial do Anglo está situado no 3º andar do prédio do Campus Porto (antigo frigorífico) e foi organizado em 2011 a partir de um projeto de extensão, apoiado financeiramente pelo Edital ProExt MEC/SESu 2011, intitulado “O Museu do Conhecimento para Todos”. Disponibiliza informações resultantes de projetos vinculados ao tema, bem como expõe fotografias atuais ou não, que registrem todo e qualquer assunto relacionado ao Frigorífico ou a outras unidades frigoríficas do Anglo (<http://wp.ufpel.edu.br/museudoconhecimentoparatodos/memorial-do-anglo/>).

A partir de uma iniciativa do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel é desenvolvida uma visita guiada pelos prédios da UFPel, desde o ano de 2009. Essa ação se insere nas atividades do projeto de extensão “Turismo e Educação Patrimonial”. A visita é realizada nos prédios da Universidade, principalmente naqueles que têm um importante papel no que se refere à identidade e memória da cidade. Durante a visita, discute-se a relevância dos prédios na época em que foram construídos e que desempenhavam suas funções originais, bem como a importância do uso atual, enquanto espaço educativo, para a preservação deste patrimônio.

A proposta da visita guiada pelos prédios da UFPel é entendida enquanto um processo constante de ensino e aprendizagem que tem como foco o patrimônio. Assim, tais ações visam

fundamentalmente à difusão, à valorização e à preservação do patrimônio cultural da Universidade.

Como afirma Rangel (2002, p. 16):

[...] trata-se de promover, a partir do meio, sobre o meio e para o meio, a percepção da importância de preservar nosso patrimônio cultural, buscando a apropriação dos bens culturais por parte da sociedade brasileira, co-gestora, fruidora e principal destinatária desses bens, e a sua participação direta e efetiva nas ações de proteção de nossos bens culturais.

A partir dessas ações, a UFPel demonstra seu compromisso com o patrimônio cultural edificado e com a população pelotense, uma vez que esse investimento da Universidade expressa o “compromisso com esse patrimônio e com a preservação desses bens que possuem valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também valor afetivo para a população, impedindo a destruição ou descaracterização dos mesmos.” (Reitor da UFPel, citado por MICHELON, 2013, p. 11).

Porém, atualmente a UFPel não possui uma política institucional de proteção aos prédios históricos. A intenção da atual gestão (2012-2015) é de elaborar uma política a partir dessas ações, ou seja, “o objetivo é ter esse cuidado como uma política institucionalizada e consolidada que contribua para fortalecer nossa consciência de lugar, de continuidade e de identidade para podermos melhor pensar o futuro.” (Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento citado por MICHELON, 2013).

Conclusões

A Universidade Federal de Pelotas, fundada em 1969, adquiriu no decorrer dos seus 47 anos de existência um conjunto de prédios que compõem o patrimônio cultural edificado da UFPel. Estes prédios estão localizados no campus Capão do Leão e em diferentes locais no espaço urbano da cidade de Pelotas.

Os prédios foram adquiridos através de compra ou doação em dois momentos da história da Universidade. Um conjunto de prédios foi adquirido logo após a sua fundação e foram, na sua maioria, construídos para abrigar as diversas Faculdades, como a Faculdade de Agronomia, a Faculdade de Direito, a Escola de Agronomia e a Faculdade de Odontologia.

Um segundo grupo consiste em prédios que foram adquiridos mais recentemente, principalmente a partir da expansão da UFPel em função de sua adesão ao REUNI e que possuem como característica principal o fato de serem prédios que possuíam outros usos antes de fazerem parte da Universidade. Ou seja, são prédios, principalmente industriais, que estavam sem uso e abandonados e que foram reformados e transformados em diferentes unidades acadêmicas.

Ao adquirir estes prédios, a UFPel buscou resolver o seu problema de carência de espaço físico e contribuir para a preservação desses espaços de importante valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e afetivo para a população de Pelotas, devolvendo-os para a sociedade, construindo o conhecimento e a cultura.

Com o objetivo de cuidar deste patrimônio a Universidade criou o Núcleo de Patrimônio Cultural, da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, para, a partir de suas ações, propor uma política institucional de proteção a estes prédios históricos. Atualmente as ações voltadas para a preservação do patrimônio são desenvolvidas pela Coordenação de Arte e Cultura, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, através de projetos de extensão.

A Universidade possui outras ações que objetivam preservar e valorizar o patrimônio edificado. Entre eles, o Memorial do Anglo, que é um espaço destinado para registrar e divulgar através de informações, fotografias a história do Frigorífico Anglo.

Este patrimônio cultural é divulgado através de visitas guiadas, organizadas pelo Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, pelos prédios da Universidade, com o objetivo de divulgar, valorizar e preservar o patrimônio cultural da Universidade. O patrimônio edificado deve ser utilizado, apropriado pela sociedade de modo que os moradores sintam-se pertencidos e identificados a ele.

Essas ações demonstram o comprometimento da UFPel com a preservação do patrimônio cultural edificado da Universidade e de Pelotas, porém, ainda não se constituem em uma política institucional.

Referências:

- BRASIL. Decreto-Lei Nº 65.881, de 16 de dezembro de 1969. Aprova o estatuto da Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=196473>. Acesso em: 15/08/2011. 2011b.
- BRASIL. Decreto-Lei Nº 750, de 08 de agosto de 1969. Transforma a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0750.htm. Acesso em: 15/08/2011. 2011a
- GHIRARDELLO, Nilson e SPISSO Beatriz (Coord.). *Patrimônio histórico: como e por que preservar*. Bauru/SP: Canal 6, 2008.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Centauro, 2004.
- MICHELON, Francisca (Org.). *Patrimônio cultural edificado da Universidade Federal de Pelotas: primeiro estudo*. Pelotas: Editora da UFPel, 2013.
- MÜLLER, Dalila. *A Hotelaria em Pelotas e sua Relação com o Desenvolvimento da Região: 1843 a 1928*. 2004. 158 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, 2004.
- NUÑEZ, Déborah Coimbra. *Educação Patrimonial nos Bastidores do Processo*. A Formação dos Agentes Multiplicadores e as Metodologias de Ensino Aplicadas na Apreensão dos Bens Culturais: O Caso de São João Del Rei/ Minas Gerais. 2011. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural). Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio, Universidade Federal de Pelotas, 2011.
- ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de história. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997, p. 128-148.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.
- RANGEL, Marília Machado. Educação Patrimonial. In: Secretaria de Estado da Educação. (Org.). *Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial*. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002, p. 15-36.
- SALABERRY, Jeferson Dutra. *A Agroindústria no Bairro do Porto: Pelotas – RS (1911-1922)*. 2012, 231f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.
- SILVEIRA JUNIOR, Antonio Carlos P.. Referência, mídia e projeto: Compreendendo a estética da arquitetura protomodernista em Pelotas—RS. 2012, 410f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *Institucional – Missão / Visão*. Disponível em: <http://portal.ufpel.edu.br/missao-visao/>. Acesso em: 26.06.2016.